

Exma. Senhora  
Dr.<sup>a</sup> Catarina Gamboa  
Chefe do Gabinete do Senhor Secretário  
de Estado Adjunto e dos Assuntos  
Parlamentares  
Palácio de São Bento  
1249-068 Lisboa

SUA REFERÊNCIA  
1447

SUA COMUNICAÇÃO DE  
16-05-2019

NOSSA REFERÊNCIA

DATA

**ASSUNTO: Pergunta n.º 2086/XIII/4.<sup>a</sup>, de 15 de maio de 2019, CDS-PP  
Perturbações nas ligações fluviais asseguradas pela Soflusa**

Em resposta à Pergunta n.º 2086/XIII/4.<sup>a</sup>, de 15 de maio de 2019, formulada pelo Senhor Deputado Nuno Magalhães do Grupo Parlamentar do CDS-Partido Popular (CDS-PP), encarrega-me o Senhor Ministro do Ambiente e da Transição Energética de transmitir o seguinte:

O serviço prestado pela Soflusa tem vindo a prosseguir uma trajetória de melhoria da regularidade e qualidade, tendo a empresa atuado em diversos níveis: recuperação das condições de operacionalidade dos navios e pontões, recrutamento de novos trabalhadores e demais intervenções fundamentais para o serviço. Contudo, verificou-se que serviço prestado pela Soflusa foi, na primeira metade do ano de 2019, severamente afetado pelos constrangimentos verificados ao nível laboral.

Como é sobejamente conhecido, verificou-se desde maio até ao presente mês de julho, uma greve às horas extraordinárias por parte dos trabalhadores com a categoria de Mestre, a par de greves totais em alguns dias que, no seu todo, levaram a mais de 90% das supressões na Soflusa até junho de 2019.

Não negamos que a Soflusa enfrentou carências ao nível do seu quadro de pessoal, entretanto endereçadas pelas autorizações de contratação de cinco (5) trabalhadores no final de 2018 e subsequente abertura de concurso interno para quatro (4) novos mestres, a que veio acrescer as seis (6) contratações autorizadas já em 2019.

Contudo, como se veio a constatar ao longo do processo, a falta de recursos humanos não constituía a principal reivindicação dos mestres, que pretendiam uma valorização salarial apenas para a sua categoria, tendo, portanto, mantido as greves apesar das autorizações concedidas para novas contratações. Esta posição foi mal recebida por outras categorias profissionais e pelos próprios utentes, o que veio a agudizar a paz social na empresa e prolongar o impasse.

Entretanto, e como se pode verificar no recente comunicado da empresa publicado no seu site a 23 de julho, “está restabelecida a normalidade de serviço de transporte nesta (a da Soflusa) ligação fluvial”, acrescentando que para o dia seguinte, já “não estão previstas quaisquer perturbações de serviço”, na sequência de se ter finalmente alcançado um acordo com os Sindicatos.

Refira-se que o serviço da Soflusa, excetuando esta contingência absolutamente excecional, se encontra bastante melhor em relação a anos transatos, como é visível pela evolução da taxa de regularidade nos últimos anos (95,82%, em 2017; 98,66%, em 2018 e 98,46%, até abril de 2019, portanto antes do impacto substancial causado pelas greves).

Refira-se, ainda, que mesmo no período janeiro - abril, os constrangimentos laborais representaram 81% das supressões. Adicionalmente, e com exceção aos primeiros meses do ano, a Soflusa tem mantido a sua frota em boas condições de operacionalidade (supressões por avaria ou falta de frota foram reduzidas para menos de metade, em junho de 2019, face a igual período de 2018).

Assim, conclui-se que o esforço de 2017 e 2018 na recuperação da frota da Soflusa surtiu os desejados efeitos e que a operação e o serviço estão assegurados, do ponto de vista da conservação dos seus ativos de exploração.

Do ponto de vista dos recursos humanos, crê-se que, com as contratações autorizadas e com o acordo recentemente celebrado entre Empresa, Governo e Sindicatos, a paz social está estabilizada, pelo que não existem razões para a não normalização do serviço prestado aos utentes.

Com os melhores cumprimentos, *João Carlos Silva*

*Pl* A Chefe do Gabinete

*João Carlos Silva*

Ana Cisa

LM/JP